Replanejamento 2019

Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Créditos

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo—SEDUC

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenadoria Pedagógica—COPED
Caetano Pansani Siqueira

Departamento de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado—DEMOD
Nadine de Assis Camargo—Direção

Centro de Educação de Jovens e Adultos—CEJA
Luis Carlos Tozetto—Direção

Centro de Inclusão Educacional—CINC
Laís Barbosa Moura Modesto—Direção

Centro de Atendimento Pedagógico—CAPE
Viviane Pedroso Domingues Cardoso—Direção

Diagramação
Uiara Maria Pereira de Araújo

Imagens
Creative Commons: Unsplash, Pixabay
Flickr Educação SP

Modalidades Educacionais e
Atendimento Especializado

Replanejamento 2019

São Paulo
Julho de 2019

Imagem: NeonBrand/Unsplash

Apresentação

Prezado Docente,

O direito de aprender exige que a escola esteja atenta a toda a diversidade de estudantes, uma vez que toda a heterogeneidade social é, atualmente, atendida pela escola pública. A escola deve considerar essa diversidade como uma riqueza, e nunca como um problema. Desta forma, cabe a escola pensar em espaços, tempos e estratégias que permitam aos docentes, estudantes, pais e responsáveis sentirem-se parte do processo de ensino e de aprendizagem, partícipes na construção de uma proposta pedagógica que favoreça o desabrochar do potencial de cada um e de todos.

Este documento tem como objetivo apresentar orientações para as equipes das Diretorias de Ensino e Equipes Gestoras das escolas quanto ao trabalho a ser desenvolvido no 2º semestre deste ano letivo, no que se refere às modalidades educacionais e atendimento especializado, trazendo elementos que poderão ser discutidos no Replanejamento, com a finalidade de atingir as metas definidas pela Secretaria da Educação, com foco na aquisição de habilidades e competências, principalmente de Língua Portuguesa e Matemática.

Assim, os Centros que integram o Departamento de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado—DEMOD organizaram informações e estratégias para as ações do Replanejamento.

Sugerimos, portanto, a leitura destas orientações, à espera de que os educadores se apropriem de seu conteúdo e que diversifiquem suas práticas em consonância com as necessidades específicas de cada unidade escolar.

Bom Trabalho!

Nadine de Assis Camargo

Diretora do Departamento de Modalidades Educacionais e

Atendimento Especializado—DEMOD

Imagem: The Climate Reality Project/Unsplash

Sumário

1—O Novo Departamento: DEMOD..... 8

2—O Centro de Apoio Pedagógico—CAPE 10

2.1—Pauta formativa: educação inclusiva 12

2.2—Sequências de atividades: adaptações curriculares..... 18

3—O Centro de Inclusão Educacional—CINC 30

3.1—Pauta formativa: modalidades educacionais 35

3.2—Sequências de atividades: modalidades educacionais 39

4—O Centro de Educação de Jovens e Adultos—CEJA 43

4.1—Pauta formativa: EJA Presencial 45

4.2—Pauta formativa: EJA Presencial em classes multisseriadas 47

4.3—Pauta formativa—EJA Presença Flexível CEEJA 50

4.2—Sequências de atividades 52

Instruções para uso do QR Code 61

1—O novo Departamento: DEMOD

A nova organização da Secretaria da Educação, legitimada por meio do Decreto Estadual nº 64.187, de 17.04.2019, trouxe como uma das inovações a criação do Departamento de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado (DEMOD).

Este Departamento é o responsável pelo desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para a Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Educação nas Prisões, Educação Escolar Quilombola, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Atendimento Socioeducativo, dentre outras temáticas inclusivas.

Entre as atribuições do DEMOD, estão:

I - promover, de forma transversal, a articulação e convergência das políticas públicas de educação para garantir o direito de todos à educação, com qualidade e equidade;
II - assegurar a adequada trajetória escolar nos sistemas de ensino, com foco na redução da evasão e do abandono;
III - orientar políticas públicas educacionais que articulem a diversidade social aos processos educacionais desenvolvidos nos espaços formais dos sistemas públicos de ensino;

O DEMOD possui em sua estrutura três Centros, cada qual responsável por uma ou mais modalidades de ensino:

- Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA): desenvolvimento de ações para atendimento de jovens e adultos na modalidade EJA ou nos CEEJA's do Estado.
- Centro de Atendimento Pedagógico (CAPE): desenvolvimento de ações para atendimento de estudantes com deficiência, autismo e altas habilidades/superdotação.
- Centro de Inclusão Educacional (CINC): desenvolvimento de ações para atendimento de estudantes indígenas, quilombolas, assentados, ciganos, imigrantes, privados de liberdade, em cumprimento de medidas socioeducativas, e de populações tradicionais. Também trata da diversidade de gênero e das relações étnico-raciais.

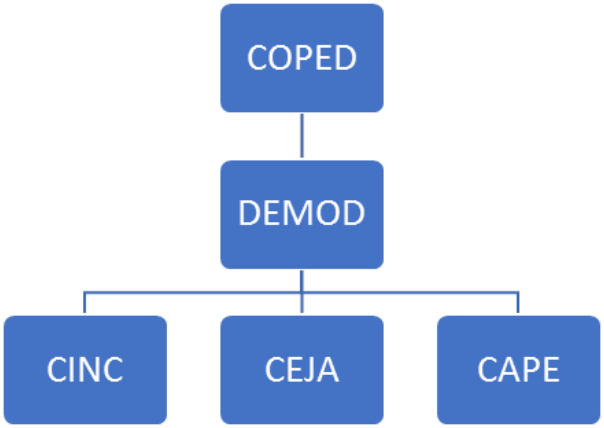


Figura 1—Organograma do DEMOD

As atribuições de cada um destes Centros são similares, dentro de suas especificidades, conforme indicado no inciso IV do Artigo 49 do Decreto referido anteriormente:

a) *desenvolver materiais didático-pedagógicos adequados, orientando sua aplicação;*

b) *especificar condições de acesso, instalações, mobiliário e equipamentos;*

c) *acompanhar, orientar e prestar atendimento pedagógico a alunos, pais e professores;*

d) *articular-se com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza" na formação continuada do magistério em educação de alunos atendidos pela política de educação especial, educação indígena e outras modalidades específicas;*

e) *manter registros de dados dos alunos atendidos pela política de educação especial e de alunos indígenas, quilombolas e outros que requeiram atenção específica no ensino fundamental e médio;*

f) *propor a celebração de convênios e parcerias com entidades especializadas para atender as demandas de alunos atendidos pela política de educação especial na rede escolar da Secretaria e operacionalizar sua execução;*

g) *produzir e orientar a confecção de material didático específico para atender a educação especial e promover sua divulgação e distribuição para a rede estadual de ensino;*

2—O Centro de Atendimento Pedagógico—CAPE

O **Centro de Apoio Pedagógico – CAPE**, dentro da Coordenadoria Pedagógica – COPED, é o Centro responsável pelo atendimento aos estudantes que fazem parte do público-alvo da educação especial na rede estadual de ensino de São Paulo.

Segundo o **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,* nº 13.146, de 06 de julho de 2015, e da **Resolução SE 68**, de 12/12/2017, o público-alvo da educação especial é composto por estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista – TEA e altas habilidades/ superdotação. Em São Paulo, a classe hospitalar também é de responsabilidade deste Centro.

Os serviços ofertados pelo Estado de São Paulo ao estudante público alvo da educação especial são: o Atendimento Educacional Especializado - AEE na Sala de Recursos; o profissional de apoio/Cuidador, quando necessário; a Classe Regida por Professor Especializado – CRPE, que tem caráter excepcional e transitório, de acordo com a premissa da inclusão; a aquisição de materiais de apoio e a acessibilidade pedagógica (como, por exemplo, a impressão ampliada e em Braille das provas oficiais), e a formação continuada dos docentes e equipes gestoras.

A história do CAPE é longa e guarda grandes feitos em sua trajetória. O Centro que foi instituído em 1994, como CAPE -DV, foi uma grande referência no Brasil no atendimento dos estudantes com deficiência visual. A sua atuação ímpar no campo da cegueira e baixa visão, oportunizou em menos de uma década a sua ampliação para realizar o atendimento dos estudantes portadores de outras deficiências, TEA, altas habilidades e, também, da classe hospitalar.



Imagem: Pixabay

Ao longo desses 25 anos, o CAPE foi responsável pela publicação de inúmeros livros, documentos orientadores, bem como organizou, montou e ministrou cursos, palestras, orientações técni-

cas, videoaulas e videoconferências, direcionadas a docentes e gestores, promovendo formação para uma educação que englobe todos os estudantes.

Dentro do contexto educacional contemporâneo, que preconiza o desenvolvimento integral do estudante - buscando dentre outras coisas o alinhamento dos 4 Pilares da Educação, das competências socioemocionais, no desenvolvimento do estudante, inclusive no trabalho com competências e habilidades cognitivas - pensar que ainda temos que enfatizar que a educação dever ser inclusiva pode causar estranheza e parecer paradoxal. O fato é que apesar de termos caminhado para uma educação que seja verdadeiramente para todos os estudantes, sobretudo no que tange o amparo legal, ainda há muitos desafios para que possamos garantir com equidade a universalização dos direitos de aprendizagem. E é nesse aspecto, da promoção da educação inclusiva, que montamos a pauta formativa que vocês encontrarão a seguir.

Fique atento!

O termo "prática inclusiva" de educação, ou "educação inclusiva", não é sinônimo do termo "estudante de inclusão", sendo esse último incorreto. Na temática de Educação Especial muitas palavras e expressões foram retiradas do vocabulário dos especialistas, isso porque por vezes elas contribuíam para práticas de exclusão e de preconceito. Então fique de olho: não apenas deixe de usar essas formas de se referir a pessoa com deficiência, como oriente seus colegas de trabalho, estudantes e familiares para o uso correto da referência ao tratar as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista -TEA e altas habilidades.

2.1—Pauta formativa: Educação Inclusiva

"Não deve haver limites para o esforço humano. Somos todos diferentes. Por pior do que a vida possa parecer, sempre há algo que podemos fazer em que podemos obter sucesso. Enquanto houver vida, haverá esperança."

Stephen Hawking

Objetivos:

- Possibilitar a reflexão sobre se o atendimento ao estudante com deficiência, TEA e altas habilidades está sendo realizado de forma inclusiva na unidade escolar;
- Exercitar a produção da acessibilização e adaptação curricular.

1ª Atividade: Sensibilização

- Assista o vídeo sobre o cientista *Stephen Hawking,* disponível em*:* **https://www.youtube.com/watch?v=0PaeWVnDRUQ&feature=youtu.be** ou leia o QR Code ao lado (veja instruções para acessar este código ao final deste documento).
- Em seguida faça dinâmica com palavras para criar uma "*Nuvem de Ideias*" sobre o que foi assistido. Para facilitar a organização e realizar o registro da dinâmica, pode ser utilizada uma das ferramentas disponíveis *online*, como a nuvem de palavras: https://www.nubedepalabras.es/
- Ao escrever as palavras nessa ferramenta, será obtida uma imagem similar com a indicada a seguir:



Você sabia? *Nuvem ou tempestade de ideias ou Brainstorm é um exemplo de mapa mental, muito utilizado em dinâmicas que buscam enfatizar a criatividade de determinado grupo na resolução de atividades e problemas. Esse tipo de dinâmica também pode ser feita com os estudantes, no desenvolvimento de habilidades ou mesmo na resolução de conflitos e criação de combinados em sala.*

- A partir das palavras que mais apareceram na atividade, os docentes deverão, de forma coletiva, pensar e responder as questões abaixo:

  ***** *Apenas pela deficiência de uma pessoa pode-se dizer até onde ela pode chegar? Caberia à escola colocar um limite no desenvolvimento de cada estudante?*

  * *Na nossa escola, estamos oportunizando a acessibilidade e a adaptação curricular para possibilitar a equidade entre os nossos estudantes?*

2ª Atividade: Amparo legal

- Realize a leitura dos trechos, reproduzidos abaixo, sobre os dispositivos legais que tratam dos direitos das pessoas com deficiência e do fragmento do livro *"Deficiência Intelectual: Realidade e Ação".* Na sequência, aponte os desafios do cumprimento da legislação que garante o direito da aprendizagem para todos os estudantes, discutindo sobre as possibilidades para uma efetiva inclusão.

* *A **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, aprovada pela ONU em 2006 e da qual o Brasil é signatário, estabelece no art. 24 que os Estados-Partes devem assegurar que:*

  "a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;

  b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem."

* *A **Constituição Federal** de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (art.3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" como um dos princípios para o ensino e*

garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 206 e 208).

* **Plano Nacional de Educação (PNE)** 2014-2024

"(...)busca, predominantemente em sua Meta 4, universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de preferência na rede regular de ensino".

* **Plano Estadual de Educação – (PEE)**

"Meta 4 – Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados".

* **Fragmento do livro "Deficiência Intelectual: Realidade e Ação[1]"**

"No entanto, já no século XX, em 1948, há um marco fundamental para a compreensão e localização histórica desse processo de inclusão no contexto mundial: a publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A partir dela, passam a ser considerados mundialmente – pelo menos de forma oficial – os direitos que os seres humanos possuem, alguns deles princípios inalienáveis e universais, sem que se possa distingui-los tendo como pretexto raça, gênero, religião, condição econômica, cultural, física, sensorial ou intelectual."

3ª Atividade: Procedimentos para a inclusão da pessoa com deficiência, TEA e altas habilidades/ superdotação.

♦ Assista trechos da videoconferência "*Educação Especial: Construindo Adaptações Curriculares – Abordagem Multidisciplinar"*, a seguir. Lembre-se de pontuar os elementos-chave que toda adaptação curricular deve ter.

[1]SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE. **Deficiência intelectual:** realidade e ação. Maria Amélia Almeida (Org.). São Paulo: SE, 2012. p. 16.

O vídeo está disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/Videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=2091#myModal , ou no QR Code ao lado. Trechos importantes:

* ***Trecho 1 – Adaptação curricular:*** *4m14s a 6m39s; 7m23s a 8m31s; 09m09s a 15m54s; 18m a 21m25s.*
* ***Trecho 2 – Adaptação nas diferentes disciplinas para D.I.:*** *32m50s a 55m42s.*

- Organizem-se em trios e discutam se é possível haver um único modelo de adaptação para todos os estudantes público-alvo da educação especial. Finda a discussão, sugerimos que cada trio apresente o consolidado do debate para os demais docentes.
- Em grupo, reflitam: é apenas para o estudante da educação especial que o professor precisa se dedicar a pensar as expectativas de aprendizagem por temática, ano e bimestre?
- Dessas discussões, é importante destacar possibilidades de intervenções que promovam a inclusão na escola, escolher duas que deverão ser desenvolvidas e monitoradas por todos da unidade escolar. É preciso definir prazos para que as atividades sejam de fato priorizadas e aplicadas.

4ª Atividade: Análise de exemplos de adaptação curricular e produção.

- Individualmente, leia as adaptações de atividades que foram realizadas a partir dos materiais *Ler e Escrever* e *EMAI*, para os Anos Iniciais, e *Guia de Transição*, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, para parte do público-alvo da Educação Especial (estudantes com TEA, DI e Altas Habilidades), que seguem neste documento no item *2.2 – Sequência de Atividades: adaptações curriculares.*



Imagem: Green Chameleon /Unsplash

- Em seguida, os professores devem se organizar por componente curricular ou por área para desenhar estratégias de acessibilização[2] e de adaptações que poderão atender os estudantes que a U.E. já possui e que fazem parte do público-alvo da Educação Especial.
- É importante que as adaptações sejam avaliadas pelo Professor Coordenador e que sejam implementadas com os estudantes. Sugerimos a aplicação das atividades e os ajustes que se mostraram necessários[3].

Sugestões de materiais que complementam esta pauta formativa

- O artigo *"Dados sobre pessoas com deficiência: um desafio para a Educação Inclusiva"*, de Alexandre Moreira, Katia Cibas e Lailla Micas, publicado na versão digital do Jornal Estado de São Paulo, apresenta os números ainda inconsistentes sobre o público-alvo da Educação Especial, e trata sobre o desafio da inclusão principalmente daqueles que ainda nem estão na escola. Disponível em: **https://educacao.estadao.com.br/blogs/educacao-e-etc/dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-um-desafio-para-a-educacao-inclusiva/** (Acesso em 17/07/2019)

- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV – Do direito à Educação Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm** (Acesso em 17/0/2019)

- **Resolução SE 68, de 12-12-2017** Dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos, público-alvo da Educação Especial, no estado de São Paulo. Disponível em: **http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68_17.HTM?Time=12/07/2019%2016:33:05** (Acesso em 17/0/2019)

- **LDBEN** Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192** (Acesso em 17/07/2019)

[2] Como exemplo de acessibilidade curricular podemos citar: impressão de uma prova com letras ampliadas e imagens adaptadas para atender o estudantes com baixa visão; impressão em Braille para atender um estudante cego; fazer uso de materiais concretos (soroban, material dourado, cuisenaire, tampinhas, palitos de sorvete e etc) nas aulas de matemática. com o deficiente visual.

[3] Lembramos que a Diretoria de Ensino conta com equipe de Educação Especial que pode realizar orientações e tirar as dúvidas que os docentes apresentarem.

- **BNCC – Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base (Acesso em 17/07/2019)

- **Carta da ONU .** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 (Acesso em 17/07/2019)

- **Constituição Federal.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 (Acesso em 17/07/2019)

- **PNE – Plano Nacional de Educação.** Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/523064/A+EDUCA%C3%87%C3%83O+ESPECIAL+NO+CONTEXTO+DO+PLANO+NACIONAL+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O/e91f98a5-ec33-4934-8ad9-2bd7f305ad28?version=1.1 (Acesso em 17/07/2019)

- **PEE - Plano Estadual de Educação.** Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1132.pdf (Acesso em 17/02/2019)

- ***Barfi!*** é um filme indiano de 2012 que foi selecionado como representante da Índia à edição do Oscar de 2013. O filme trata da história de um deficiente auditivo, Murphy - que todos conhecem por Barfi - (representado por Ranbir Kapoor) e sobre sua amiga de infância, Jhimil Chatterjee (Priyanka Chopra), que é autista. Através da trajetória da convivência de respeito e cuidado entre os dois, o filme relata como os personagens descobre e vivem o amor. Direção: Anurag Basu. Índia: UTV Motion Pictures.

2.2—Sequências de Atividades: adaptações curriculares [4]

Adaptação Curricular para estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista)

O primeiro passo para começar o processo de adaptação curricular é considerar as especificidades de cada estudante para realizar o planejamento das aulas, respeitando assim as potencialidades e dificuldades individuais. Desse modo, o planejamento das atividades que serão desenvolvidas não poderá ser igual para todos, inclusive em relação às expectativas e objetivos de aprendizagem, e em relação ao tempo de realização das mesmas, pois cada estudante apresenta uma forma e um ritmo diferente de aprender.

Após realizado o planejamento com as estratégias para cada estudante, a equipe deve planejar a produção do material individualizado, visando prevenir comportamentos inadequados como fuga de demanda, podendo também fragmentar as tarefas mais complexas em pequenos passos, intercalando a execução de cada etapa com atividades lúdicas e reforçadoras.

Crianças com TEA têm uma maior habilidade em tarefas de memória visual em detrimento de atividades de memória auditiva. Entende-se por memória visual a capacidade de olhar para uma forma, objeto, número ou letra e lembrar-se dela. Isso ocorre, pois as atividades visuais são processadas de modo concreto enquanto nas atividades de memória auditiva há a necessidade de abstração.

Adaptação Curricular para estudantes com Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual é caracterizada pelo funcionamento cognitivo que não corresponde à média esperada. Os estudantes que possuem essa deficiência apresentam uma maior dificuldade na compreensão e desenvolvimento das habilidades, sendo que o grau de comprometimento pode variar de um estudante para outro.

Assim como para os autistas, a abstração para o deficiente intelectual é

[4] Importante ressaltar que esses são apenas exemplos, feitos com base em estudantes hipotéticos. Não existe um modelo único a seguir, cabendo ao professor, a partir da Avaliação Inicial, montar o Plano de Atendimento Individualizado com estratégias personalizadas, que respeitem as dificuldades e que incentive as potencialidades de cada estudante.

um desafio maior. Para desenvolver as expectativas de aprendizagem do estudante com D.I., o professor pode trabalhar em grupos, elaborar situações concretas , a partir do cotidiano, ampliando gradativamente a complexidade e sempre através de comandas claras e objetivas.

Quando a equipe conhece as especificidades de seus estudantes consegue, em seu planejamento, organizar e identificar novas estratégias. Por isso, ressaltamos que é preciso realizar o Plano de Atendimento Individual dos estudantes atendidos, como ferramenta fundamental de compreensão sobre as necessidades, potencialidades e desafios de cada integrante da turma.

Adaptação Curricular para estudantes com Altas Habilidades / Superdotação

Os estudantes com altas habilidades apresentam maior facilidade de aprendizagem em determinadas áreas ou de forma global, dominando rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes. Suas características variam, mas de modo geral são estudantes que precisam e almejam desafios.

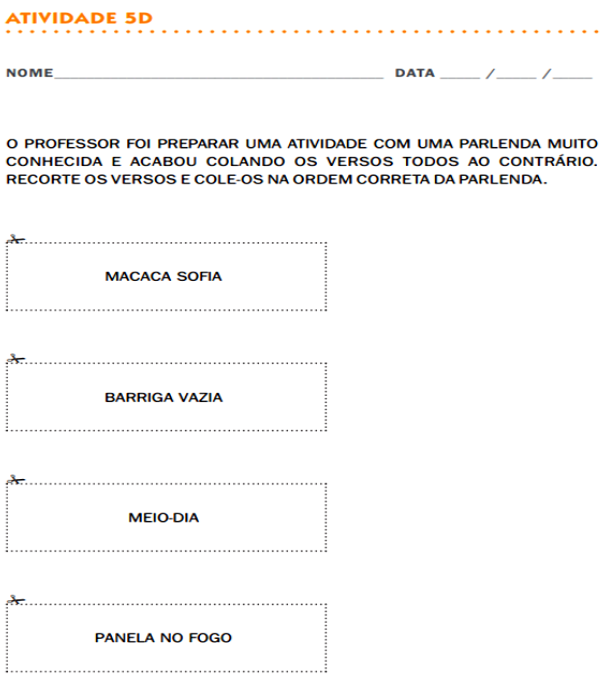
Se as atividades em sala passarem a ser desinteressantes, esses estudantes logo ficam entediados, podendo apresentar indisciplina. Dessa forma, o professor deve planejar atividades desafiadoras e de aprofundamento das questões trabalhadas com a turma, levando a ampliação do desenvolvimento das habilidades específicas que o estudantes já possuam maior facilidade ou daquelas que ainda não foram descobertas. Nesse caso também é imprescindível a realização de um Plano de Atendimento Individual.

Atividade 1—Anos Iniciais—Língua Portuguesa

I—Procedimentos para o estudante com TEA:

A proposta da sequência para estudantes autistas é que inicialmente seja trabalhada a transposição de figuras e, à medida que a criança for obtendo êxito na execução das tarefas, deverão ser introduzidas outras representações dos mesmos elementos, tais como: atividades de pareamento, sequenciamento ou organização. Por fim, são propostas atividades de letramento, exigindo assim, uma diversidade maior de dicas para ajudar nas estratégias de execução da atividade pelo estudante.

- **Segmento:** Anos Iniciais
- **Disciplina:** Língua Portuguesa
- **Tema:** Parlenda
- **Objetivo para a classe:** Nessa atividade, os estudantes terão a tarefa de tentar ajustar o oral ao escrito e assim avançar em suas hipóteses sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita.
- **Conteúdo:** Ler e Escrever, 2º ano
- **Atividade original:**



ATIVIDADE 5D

NOME_____ DATA ____ /____ /____

O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDA.

MACACA SOFIA

BARRIGA VAZIA

MEIO-DIA

PANELA NO FOGO

Figura 2 - Atividade retirada da Coletânea do Ler e Escrever - 2º ANO

- **A) Transposição de figuras** (relacionadas com a parlenda trabalhada com a classe). O estudante deverá transpor as figuras da esquerda para a direita, na ordem que aparecem na parlenda:

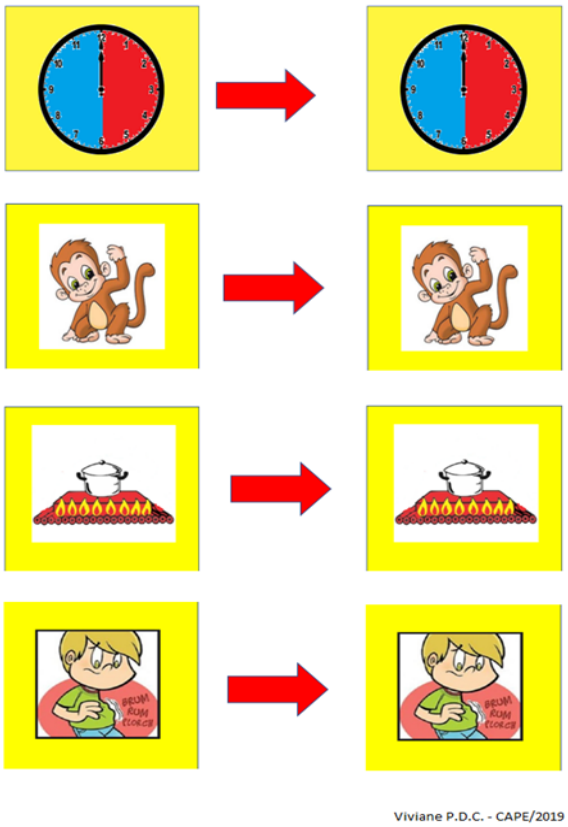


Figura 3 - Transposição de figuras

- **B) Pareamento das figuras:** o estudante deverá parear as figuras iguais, também na mesma ordem que aparecem na parlenda.

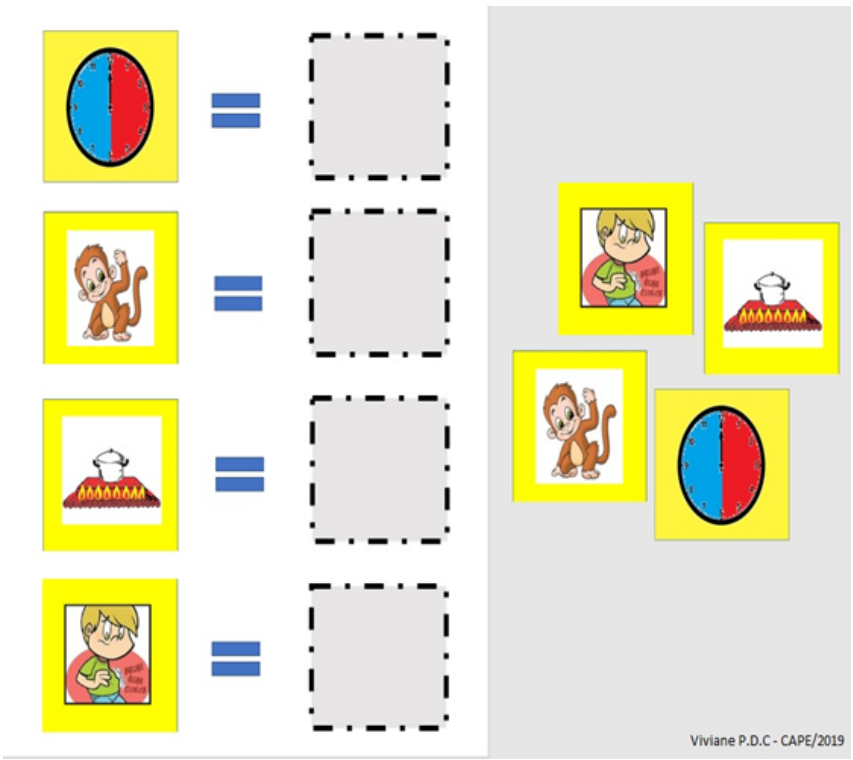


Figura 4 - Pareamento de figuras

- **C) Sequenciamento ou organização da parlenda:** com os cartões embaralhados, o estudante deverá organizar as figuras sequencialmente - assim como sugere a proposta da sala, porém substituindo os versos escritos, pelas imagens referentes à parlenda.

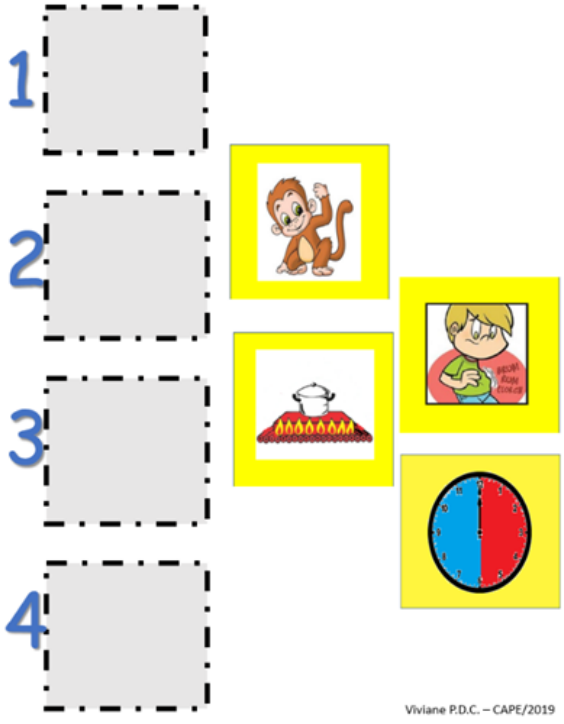


Figura 5 - Ordenação das figuras da parlenda.

- **D)** Pode ser trabalhado também o **pareamento de palavra com palavra** e **pareamento da palavra com a imagem**, como mostrado abaixo:

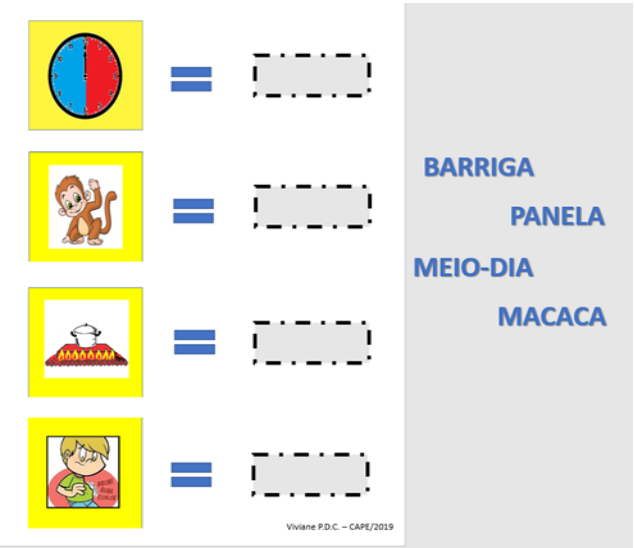


Figura 6 - Associação das palavras-chave às figuras

- As mesmas figuras serão usadas em todas as etapas, que durarão várias aulas.

II—Procedimentos para o estudante com Altas Habilidades:

- **Segmento:** Anos Iniciais
- **Disciplina:** Língua Portuguesa
- **Tema:** Parlenda
- **Objetivo:** Nessa atividade, os estudantes da classe terão a tarefa de tentar ajustar o oral ao escrito e assim avançar em suas hipóteses sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita.
- **Conteúdo:** Ler e Escrever, 2º ano

As atividades retiradas do Ler e Escrever (Atividade Permanente - Parlendas - 2º), como mostra a figura 2, provavelmente não ofereceriam nenhum desafio para um estudante com altas habilidades nesta etapa escolar, portanto o professor deve pensar nas possibilidades de ampliação do nível de dificuldade dessas atividades. Segue abaixo sugestões, com diferentes níveis de dificuldade, de como adequar a mesma atividade para esses estudantes:

* Reescrever a parlenda;
* Reescrever a parlenda modificando o verso final;
* Pedir que o estudante crie uma nova versão para a parlenda e se compreender altas habilidades artísticas, pode-se incluir a ilustração da mesma.

Atividade 2: Anos Iniciais—Matemática

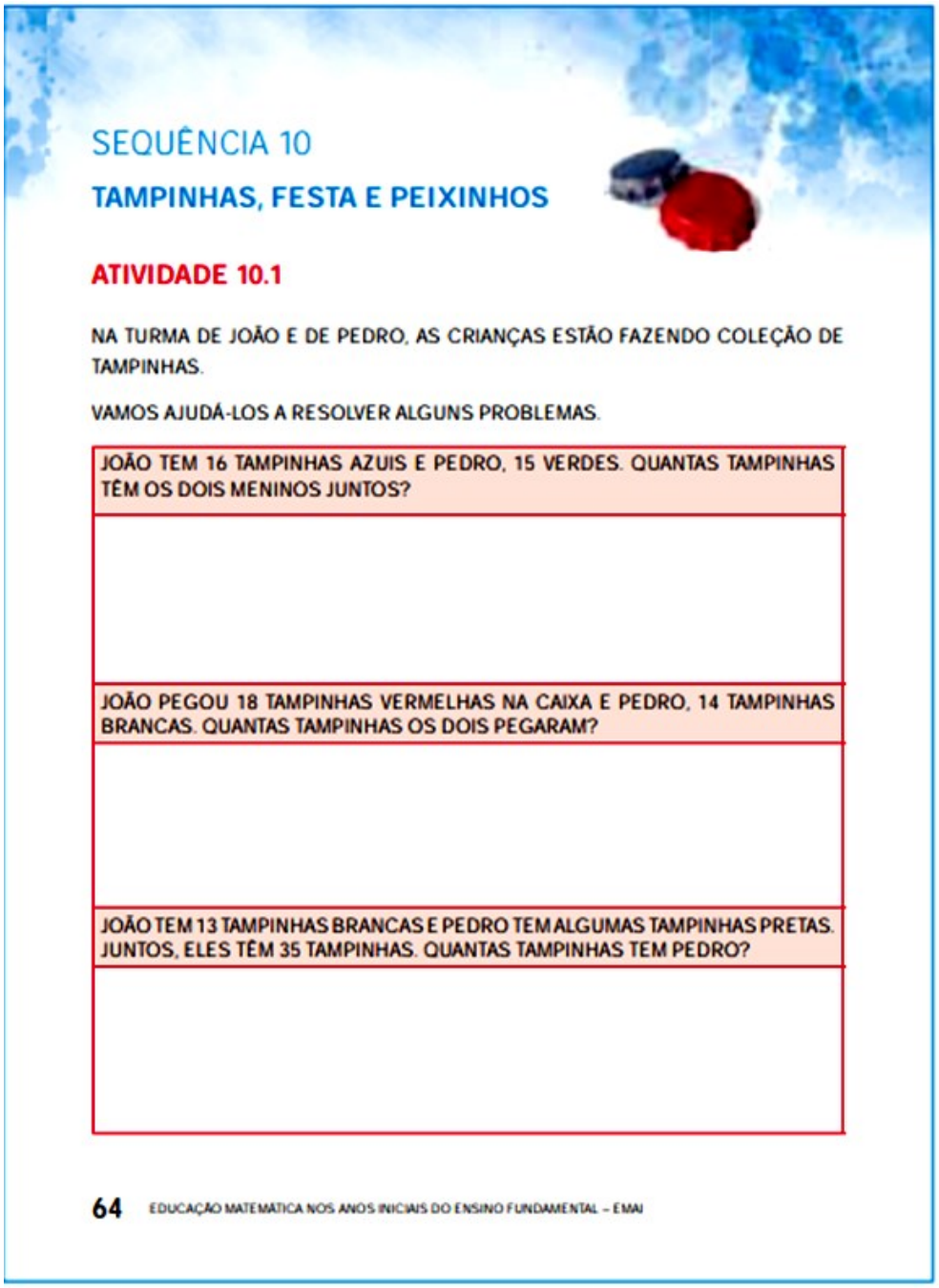
I—Procedimentos para o estudante com TEA:

As crianças autistas têm necessidade de manusear objetos palpáveis que forneçam as imagens reais dos conceitos a serem internalizados, o que consequentemente facilita a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem desse estudante. A utilização do material dourado ou de objetos palpáveis diversos, juntamente com comandos claros e objetivos proporcionam um melhor entendimento de conceitos matemáticos.



Imagem: Pixabay

- **Segmento:** Anos Iniciais
- **Disciplina:** Matemática
- **Tema:** "Tampinhas, festa e peixinhos"
- **Objetivo:** Desenvolver as operações do campo aditivo
- **Conteúdo:** EMAI Resolução de situações-problema do campo aditivo



SEQUÊNCIA 10

TAMPINHAS, FESTA E PEIXINHOS

ATIVIDADE 10.1

NA TURMA DE JOÃO E DE PEDRO, AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO COLEÇÃO DE TAMPINHAS.

VAMOS AJUDÁ-LOS A RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS.

JOÃO TEM 16 TAMPINHAS AZUIS E PEDRO, 15 VERDES. QUANTAS TAMPINHAS TÊM OS DOIS MENINOS JUNTOS?

JOÃO PEGOU 18 TAMPINHAS VERMELHAS NA CAIXA E PEDRO, 14 TAMPINHAS BRANCAS. QUANTAS TAMPINHAS OS DOIS PEGARAM?

JOÃO TEM 13 TAMPINHAS BRANCAS E PEDRO TEM ALGUMAS TAMPINHAS PRETAS. JUNTOS, ELES TÊM 35 TAMPINHAS. QUANTAS TAMPINHAS TEM PEDRO?

64 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – EMAI

Figura 7 - Atividade retirada do EMAI - Material do aluno 3º ANO Vol I

A atividade acima pode ser realizada com o uso de tampinhas, ou outros materiais manipuláveis, para que o estudante consiga realizar os cálculos propostos. Caso os números da situação-problema sejam um obstáculo na realização da atividade, os mesmos podem ser alterados pelo professor. Outro apoio importante que pode ser utilizado é a organização da sala em agrupamentos produtivos, respeitando as particularidades de cada estudante.

Por fim, ressaltamos que o trabalho com os estudantes autistas exige alguns cuidados:

- Seja objetivo, reduza os enunciados, apresente apenas uma instrução por vez e utilize frases objetivas e/ou palavras-chave;
- Evite expressões com duplo sentido ou mensagens nas entrelinhas, como metáforas e outras figuras de linguagem;
- Sempre que possível, ofereça apoio visual nas atividades, como ao mostrar uma imagem que represente o conteúdo que se está desenvolvendo, tornando-a mais concreta;

II—Procedimentos para o estudante com Altas Habilidades

- **Segmento:** Anos Iniciais
- **Disciplina:** Matemática
- **Tema:** "Tampinhas, festa e peixinhos"
- **Objetivo:** Desenvolver as operações do campo aditivo
- **Conteúdo:** EMAI Resolução de situações-problema do campo aditivo
- Podemos nos valer da mesma atividade do EMAI, Atividade 10.1 (Resolução de situações-problema do campo aditivo), sugerindo alguns desafios adicionais, tais como:
    - Modificar os números das situações-problema;
    - Acrescentar outras situações-problema do campo aditivo;
    - Formular situações-problema a partir das expostas.

Atividade 3—Anos Finais—Língua Portuguesa

I—Procedimentos para o estudante com Deficiência Intelectual

- **Segmento:** Anos Finais
- **Disciplina:** Língua Portuguesa
- **Conteúdo:** Guia de Transição de Língua Portuguesa, 6º ano, volume 1. Entendendo o texto: Organização e sentidos pretendidos
- **Expectativa de aprendizagem geral**: perceber a coerência no desencadeamento de ações que permitem uma sequência lógica no decorrer de um texto.
- **Expectativa de aprendizagem específica:** Desenvolver a interpretação de texto.
- **Procedimentos- Sequência narrativa:**
  - Organize as partes do texto *"As propriedades do alho"* em uma sequência lógica, numerando os parágrafos. O texto está disponível no link **https://drive.google.com/drive/folders/1PNFCqEG-mbAWPmkRk39DlogVePn3EMOu** ou no QR Code ao lado.
  - Leia o texto para todos.
  - Circule entre os estudantes o material concreto: o alho.
  - Peça aos estudantes que peguem o alho nas mãos e sintam o aroma. Leia nesse momento o seguinte trecho do texto:

    > *"que os gregos já utilizavam esse alimento milenar como remédio, por possuir um composto chamado alicina, que melhora a saúde de quem o consome com frequência. A alicina é responsável pelo seu odor característico.*
    >
    > *O alho, que pertence ao gênero Allium, possui magnésio, vitamina B6, vitamina C, selênio e fibras", informou a professora."*
  - Já procurando dar uma sequência nos textos, peça aos alunos que desenhem ou recortem imagens que representem os diferentes momentos do texto "As propriedades do alho".
  - Solicite a um dos estudantes, que está trabalhando em conjunto com o estudante com deficiência intelectual, que lhe pergunte, apontando

para as imagens: Quem é o personagem que começa a leitura?

- Caso o estudante não consiga responder, mude a estratégia, perguntando quem fala primeiro, se o alho ou a professora.
- Continue trabalhando na sequência lógica das informações em dupla. Até que o estudante consiga responder a sequência narrativa, de 1 a 5.

01	02	03	04	05

- Outra forma de se trabalhar com a mesma atividade é preparando imagens representativas das etapas da história e pedir ao estudante que ligue cada uma das imagens ao texto correspondente.
- Cada estudante tem um ritmo de aprendizagem e uma forma de aprender diferente. No caso do estudante que possui D.I., trabalhar os elementos concretos e que possuem relação com o seu cotidiano, facilitam a compreensão da temática.

II—Procedimentos para o estudante com TEA

- **Segmento:** Anos Finais
- **Disciplina:** Língua Portuguesa
- **Conteúdo:** Guia de Transição de Língua Portuguesa, 6º ano, volume 1. Entendendo o texto: Organização e sentidos pretendidos
- **Expectativa de aprendizagem geral**: perceber a coerência no desencadeamento de ações que permitem uma sequência lógica no decorrer de um texto.
- **Expectativa de aprendizagem específica:** Desenvolver a interpretação de texto.
  - Leia o texto *"As propriedades do alho"*.
  - Solicite que o estudante responda às questões indicadas a seguir:

A: O alho, que pertence ao gênero Allium, possui magnésio, vitamina B6, vitamina C, selênio e fibras", informou a professora.
B: "Ela nos disse que os gregos já utilizavam esse alimento milenar como remédio [...]


Imagem: Pixabay

1) Quem passou as informações presentes nos trechos A e B?
2) A transmissão das informações é diferente em ambos os trechos. Que recursos o autor utilizou no trecho A e quais no trecho B?
3) Com base nas definições que você acabou de ler, indique a qual discurso cada trecho pertence
A: "O alho, que pertence ao gênero Allium, possui magnésio, vitamina B6, vitamina C, selênio e fibras", informou a professora.
( ) discurso direto
( ) discurso indireto

B: Ela nos disse que os gregos já utilzavam esse alimento milenar como remédio [...]
( ) discurso direto
( ) discurso indireto

- Para essa atividade podemos utilizar imagens do cotidiano do estudante, montando frases de discurso direto e indireto. Depois monte um quadro para o estudante ligar as imagens aos tipos de discurso direto e indireto.
- **Lembre-se:** O estudante autista necessita de rotina.

II—Procedimentos para o estudante com Deficiência Intelectual e Autismo

- **Segmento:** Anos Finais.
- **Disciplina:** Matemática.
- **Conteúdo:** Guia de Transição de Matemática, 6º ano, volume 1.
- **Expectativa de aprendizagem geral**: que o estudante consiga realizar as situações-problema que envolvam operações com números naturais.

- **Atividade do guia—original:**

  1) *Uma comunidade resolveu fazer uma festa para as crianças. Leia os problemas e responda-os:*

  a) Para a festa foram feitos brigadeiros e beijinhos, sendo 1150 brigadeiros e 980 beijinhos. Quantos doces foram feitos?

  b) Como brigadeiro é o doce preferido pela maioria, além dos 1150 brigadeiros feitos, a padaria local doou 650 brigadeiros. Quantos brigadeiros tinham na festa?

  c) Quantos brigadeiros a mais que beijinhos tinham na festa?

- **Atividade adaptada para DI - redução das quantidades:**

  a) Para a festa foram feitos brigadeiros e beijinhos, sendo 10 brigadeiros e 8 beijinhos. Quantos doces foram feitos?

  b) Como brigadeiro é o doce preferido pela maioria, além dos 10 brigadeiros feitos, a padaria local doou 5 brigadeiros. Quantos brigadeiros tinham na festa?

  c) Quantos brigadeiros a mais que beijinhos tinham na festa?

- Lembre-se de se trabalhar com objetos que o estudante possa tatear durante a realização da atividade.

- **Atividade adaptada para TEA: possibilitar protagonismo e construção:** para o estudante autista, sugere que o professor deixe-o em dupla, e que os estudantes é que cheguem no número ideal de doces necessários para a festa. A partir da quantidade estipulada pelos estudantes, utilizando tampinha sugira que o estudante deva fazer a divisão da quantidade total entre ele e seu colega de dupla. Conforme as respostas dos estudantes novas operações poderão ser acrescentadas.
- Lembre-se: as comandas devem ser claras e fornecidas uma a cada etapa de realização da atividade.

3—O Centro de Inclusão Educacional—CINC

O **Centro de Inclusão Educacional—CINC** constitui-se em um centro especializado na execução de políticas públicas destinadas a garantir inclusão educacional na rede pública de ensino, a partir do desenvolvimento de ações que visem atender, orientar e acompanhar pedagogicamente grupos com especificidades socioculturais e/ou em situações de vulnerabilidades, reconhecendo suas especificidades, bem como seus direitos à educação de qualidade.

O público-alvo deste Centro são os segmentos da população paulista que fazem jus à educação básica pública e gratuita, mas que devido às distintas características socioculturais e/ou às diversas situações de vulnerabilidades, requerem atendimento educacional especializado para efetivarem o direito a essa educação.

Esse público é composto atualmente por comunidades indígenas, comunidades quilombolas, populações prisionais, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, comunidades do campo, estudantes imigrantes e itinerantes, podendo ser acrescido futuramente de outras modalidades específicas e outros estudantes que requeiram atenção específica no Ensino Fundamental e Médio.

Para atuar dentro dessa perspectiva, o CINC alicerça-se em um conjunto de competências integradas a partir de procedimentos de *Reconhecimento, Atendimento, Orientação e Acompanhamento*, que estruturam a atuação dos especialistas no desenvolvimento das ações.

Educação Escolar Indígena

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade de ensino desenvolvida a partir do reconhecimento do direito à educação diferenciada e autônoma para os povos indígenas. Abarcando esta diversidade, a política educacional implementada pela SEDUC para os povos indígenas é pautada nos princípios do Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas (RCNEI, 1998) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Escolas Indígenas (DCNEI, 2012). Assim, a Educação Escolar Indígena deve ser específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue.

Nos últimos anos houve um aumento no número de Escolas Estaduais Indígenas. Um dos grandes desafios do CINC é em como combinar as práticas pedagógicas tradicionais locais com os conteúdos escolares comuns, o que exige maiores aproximações dialógicas com a equipe técnica do Centro.



Imagem: Flickr Educação SP

Com esse panorama, o objetivo do CINC é garantir a essas populações o desenvolvimento autônomo, a reafirmação étnica, a valorização de seus saberes e culturas, a realização de seus projetos político-sociais, bem como a participação destes povos na dinâmica da sociedade nacional, por meio do acesso aos conhecimentos técnicos, científicos e informacionais - tais como preceituado nos artigos 78 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Educação Escolar Quilombola



Imagem: Flickr Educação SP

Quilombos são grupos étnico-raciais definidos por autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica. Podem ser comunidades rurais ou urbanas que historicamente lutam pelo direito à terra e ao território aos quais dizem respeito, não somente a propriedade da terra, mas todos os elementos que fazem parte de seus usos, costumes e tradições. Os desafios da modalidade passam pela infraestrutura escolar, formação de educadores quilombolas, incentivo à autodeclaração e gestão.

Educação nas Prisões

A oferta de EJA nas prisões, voltada às pessoas que não tiveram acesso, continuidade ou não concluíram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) na idade própria, deve possibilitar o acesso à escolarização, bem como o desenvolvimento de sociabilidade, inclusão social e educacional.

No Estado de São Paulo, a população carcerária tem acesso a Educação básica através de classes, que funcionam dentro dos estabelecimentos penais, vinculadas a Unidades Escolares. Os docentes que atuam nos unidades prisionais utilizam metodologias específicas para o atendimento desse público.

A educação nas prisões no Estado de São Paulo é realizada em cooperação entre a Secretaria da Educação (SEDUC), Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (FUNAP).

Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)

O CINC atua no desenvolvimento da ERER a partir do atendimento às demandas de grupos que se definam etnicamente como negros, indígenas, brancos, asiáticos, africanos, quilombolas, latino-americanos, ciganos, dentre outros segmentos de estudantes, os quais possuem direito de serem plenamente atendidos pela rede pública de ensino, mas que porventura podem vir a encontrar dificuldades de acesso e/ou permanência na educação básica pública paulista, em virtude de seu pertencimento étnico-racial.



Imagem: Flickr Educação SP

Cabe ao CINC, por exemplo, a partir de levantamentos efetuados pela SEDUC, proporcionar formações, orientações e atualizações aos profissionais da educação de todas as áreas do conhecimento que integram o Currículo do Estado de São Paulo, acerca da complexidade das relações étnico-raciais no Brasil, sobretudo no campo da educação.

Também é atribuição do CINC dar encaminhamentos às demandas advindas da rede acerca de casos de discriminação e preconceito étnico-racial, xenofobismo, racismo ou mesmo segregação racial, fomentar a produção e divulgação de ações, projetos, campanhas, materiais pedagógicos e informativos que busquem valorizar a diversidade étnico-racial e combater quaisquer formas de dis-

criminação no ambiente escolar.

Educação do Campo


Imagem: Flickr Educação

Em consonância com o Decreto federal nº 7.3521, de 4 de novembro de 2010, a denominação "populações do campo" é ampla, que abrange, em conjunto, as populações campesinas, os povos da floresta, das águas e as populações itinerantes. Ou seja, todos aqueles que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, entre os quais, destacam-se: trabalhadores rurais, agricultores familiares, assentados e acampados de reforma agrária, quilombolas, indígenas, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, caiçaras, caboclos, povos de terreiros, ciganos e outros.

Durante muito tempo restringidas pela dicotomia "rural" versus "urbano", que pouco explica a complexidade das diversas realidades campesinas, a Educação do Campo compreende os processos educacionais para além da escola e marca o momento de afirmação da existência das "populações do campo", que reivindicam para si a consolidação de uma educação básica, que dialogue com suas especificidades e práticas sociais.

Atendimento Socioeducativo

A oferta da escolarização aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado ocorre em classes nos Centros da Fundação CASA, além de ocorrer nas unidades escolares da rede ensino – no caso das medidas em meio aberto, tal como a Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviço a Comunidade (PSC).

A oferta, em meio fechado, é responsabilidade da SEDUC e, no meio aberto, também das redes municipais, devendo-se levar em conta que boa parte dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa estão em idade escolar obrigatória.

Nesse sentido, hoje não se discute o direito à educação de todos. A discussão centra-se, principalmente, em como desenvolver uma prática educativa, pública e gratuita, que garanta o acesso, a permanência com qualidade social, o atendimento às diversidades e a adaptabilidade aos diferentes contextos.

Imigrantes e Refugiados


Imagem: Kylke Glenn/Unsplash

Na última década, acentuou-se o fluxo de imigrantes no Estado de São Paulo, por motivos diversos, como guerras, catástrofes, perseguição política, pobreza extrema, entre outros. Com isso, tem crescido consideravelmente a matrícula de estudantes estrangeiros (imigrantes, em situação de refúgio, solicitantes de refúgio, apátridas) na rede estadual de ensino.

Cabe esclarecer que imigrante é todo aquele que vai a um país estrangeiro com o objetivo de residir ou trabalhar, por vontade própria. As pessoas em situação de refúgio, solicitantes de refúgio ou apátridas podem até serem considerados imigrantes de um modo geral, porém, sua situação é diversa da do imigrante voluntário, pois saíram de seus países contra sua vontade.

O grande desafio das escolas da rede é acolher estes estudantes, de modo a terem seu direito à educação garantido, com qualidade e equidade. Desde 2008, a SEDUC tem uma norma que permite que os estudantes estrangeiros, mesmo sem documentos, tenham sua matrícula garantida.

3.1—Pauta formativa: modalidades educacionais [5]

Considerando o cenário da diversidade étnica e cultural apresentado neste capítulo, o Centro de Inclusão Educacional preparou esta pauta formativa de 4 horas, de modo a refletir, incluir e acolher a diversidade presente entre os estudantes da rede.

Objetivos:

- Refletir e discutir os resultados de aprendizagem do primeiro semestre.
- Potencializar a melhoria do aprendizado em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, de acordo com as especificidades das modalidades.
- Enfatizar a importância das sequências de atividades no planejamento dos docentes.

1ª Atividade: Dinâmica de sensibilização

Duração estimada: 1 hora

Objetivo: sensibilização acerca das modalidades educacionais e temáticas.

Essa dinâmica deve ser realizada no pátio, quadra esportiva ou espaço em que seja possível a movimentação das pessoas. Você irá fazer perguntas provocando a participação dos docentes, para que socializem suas experiências. As perguntas não devem ser realizadas de forma totalmente mecânica.

- Desenhe uma linha no chão com giz ou utilizando fita crepe.
- Informe aos docentes que fará perguntas, e que no caso de respostas positivas, deverão passar para o outro lado da linha. Dê tempo para que todos os docentes consigam ultrapassá-la, e que os demais observem quem a ultrapassou.
- Explique que após este momento da ultrapassagem da linha e observação, os docentes deverão retornar para o local inicial, e que fará nova pergunta, seguindo o mesmo procedimento até finalizar



Imagem: Pixabay

[5] No caso específico das escolas indígenas, recomendamos que o PCNP interlocutor da Educação Escolar Indígena realize esta pauta formativa na Diretoria de Ensino, com todos os docentes indígenas de sua região, e seja o mediador das atividades.

as perguntas.

- Leia as perguntas, iniciando a dinâmica:
  - *Quem teve dificuldade de aprendizagem na escola?*
  - *Quem já sofreu preconceito, discriminação, bullying na escola?*
  - *Quem levava mais de trinta minutos para chegar à escola, seja a pé ou utilizando transporte?*
  - *Quem já estudou em mais de 3 escolas?*
  - *Quem viajava nas férias escolares?*
  - *Quem tinha apoio da família na realização das tarefas escolares?*
  - *Quem trabalhava enquanto ainda estava estudando?*
  - *Quem teve uma figura inspiradora na escola?*

- Finalizada esta etapa, pergunte aos docentes quais sentimentos foram despertados com esta dinâmica. Dê um tempo para que reflitam, depois peça que socializem com os demais.
- Após a socialização, pergunte aos docentes quais competências socioemocionais podem ser identificadas com esta atividade, a partir de experiências pessoais durante a vida escolar. Se necessário, explique o que são estas competências.
- Continue a discussão a partir dos questionamentos abaixo, sempre direcionando o debate para as competências socioemocionais:
  - *Todos os estudantes são iguais?*
  - *Será que todos eles têm o mesmo tempo de aprendizagem?*
  - *Quem são os estudantes da sua escola?*
  - *Os estudantes sofrem preconceitos ou discriminação relacionados à etnia, gênero, raça, nacionalidade, credo?*
  - *As dificuldades de hoje são as mesmas do passado?*
  - *Como fazemos o acolhimento dos estudantes com especificidades: indígenas, quilombolas, imigrantes, caiçaras, assentados, ciganos, dentre outros?*
- Registre a discussão da forma que julgar conveniente.

2ª Atividade: Discussão em grupos sobre a BNCC

Duração estimada: 1 hora

Objetivo: analisar competências da BNCC e relacioná-las às modalidades e temáticas

- Imprima ou escreva as 10 competências gerais da BNCC em filipetas.
- Organize os docentes em grupos, entregando as filipetas para cada agrupamento.
- Cada grupo irá escolher um relator e um porta-voz, que escreverão o relato da discussão e a apresentarão ao final.
- Oriente os grupos a discutir quais das competências já foram ou podem ser trabalhadas em sala de aula, pensando no Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, e quais adaptações podem ser feitas para cada modalidade (Educação Escolar Indígena, quilombola, campo, educação nas prisões, atendimento socioeducativo, comunidades tradicionais, itinerantes e imigrantes).
- Peça que elaborem proposta para implementação das competências recebidas em sala de aula.
- Cada porta-voz terá 5 minutos para compartilhar e debater a discussão do seu grupo com os demais.



Imagem: Unsplash

3ª atividade: Oficinas para elaboração de sequências de atividades

Duração estimada: 2 horas

Objetivo: elaborar sequências de atividades específicas para as modalidades, pensando nas competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem

- De acordo com as habilidades estruturantes apresentadas no "Replanejamento Anos Finais e Ensino Médio 2019", disponíveis no QR Code ou no link **https://drive.google.com/file/d/1BozSUdICa6HiE5ZqaTt4D0C_Vfu_FYOm/view?usp=sharing** peça que cada docente selecione as principais, a serem desenvolvidas dentro da sua área (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática).
- Apresente as sugestões de sequências de atividades elaboradas pelo CINC, indicadas a seguir, para exemplificar o objetivo da oficina.
- Com base nos exemplos, solicite que os docentes elaborem, individualmente, sequências de atividades que levem em conta competências e habilida-

des levantadas anteriormente, e que as articulem com as especificidades de cada modalidade.

- Circule entre os docentes durante a atividade para conhecer o que está sendo elaborado.
- Ao final da discussão, deverá haver a apresentação de pelo menos uma sequência por área de conhecimento, a ser definida pelo mediador.

Sugestões de materiais que complementam esta pauta formativa:

Todos os documentos indicados abaixo estão disponibilizados no QR Code ou no link: **https://bit.ly/2GiFxm5**

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).
- DCN para a Educação Básica: diversidade e inclusão (2013)
- DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004)
- DCN para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012)
- DCN par a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (2012)
- Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância (2012).
- Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo (2002)
- Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo (2008)
- Diretrizes Nacionais para o Funcionamento das Escolas Indígenas (1999)
- Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (2010)
- Escola Nacional de Socioeducação—Parâmetros de Gestão, Metodológicos e Curriculares (2014)

3.2—Sequências de Atividades: modalidades educacionais

Atividade 1: Ensino Médio—Matemática

- **Tema: Matemática e suas Linguagens**
- **Objetos de Aprendizagem: Leitura e Interpretação de infográficos;**
- **Competência Especifica de Matemática e Suas Tecnologias:** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
- **Habilidade:** Resolver problemas envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
- **Nº de aula:** 02 aulas**.**
- **Procedimentos:**
- ***1ª aula:*** para a aplicação deste conteúdo, sugerimos o uso de uma sequência de atividade como elemento direcionador para organizar o trabalho, com debate direcionado por meio da análise de dados e tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentada pelo professor. Para que a aula possa ser alcançada com êxito, elencamos alguns passos para o docente:
  - Verifique o conhecimento prévio dos alunos a respeito de como os gráficos podem demonstrar diferentes realidades;
  - Apresente o gráfico e o infográfico sugeridos, através da leitura compartilhada;
  - Questione o que os estudantes entenderam.
  - Fomente a compreensão, interpretação e a reflexão sobre a linguagem de gráficos e tabelas, lendo e analisando diferentes modelos;
  - Divida os/as estudantes em agrupamentos por níveis de habilidades para que possam responder alguns questionamentos (sugestões); Qual a região que possui a maior e a menor população indígena do Brasil? Qual é a população indígena aproximada das regiões brasileiras? Qual a fonte (instituição que produziu os dados)? Na região Sudeste, a inserção de estudantes indígenas na universidade é maior na rede pública ou privada? E nas demais regiões? Que outros aspectos o grupo destaca, após a análise dos dados?

- **2ª aula:** Retome a aula anterior e apresente novamente o gráfico e infográfico utilizado, estimulando o uso do pensamento, debate, análise diante de uma situação-problema.
  - Retome as reflexões em cada grupo, de modo que sejam compartilhadas as análises realizadas, por meio da linguagem matemática, com argumentação coerente;
  - Solicite que seja realizada uma síntese sobre a analise apresentadas durante as aulas;

- **Avaliação:** ocorrerá de forma processual. Considere o envolvimento na participação das discussões e realização das atividades escritas.
- **Nota:** os gráficos e infográficos podem ser substituídos por outros com informações que façam sentido para os alunos, a depender da modalidade ou temática em que está sendo aplicada.



Figura 8 - Gráfico com população indígena (IBGE)



Figura 9 - Infográfico com indígenas matriculados em universidades (IBGE)

Atividade 2: Língua Portuguesa nos Anos Finais

- **Tema:** Linguagem oral e escrita.
- **Objetos de Aprendizagem:** Leitura e Produção de texto; Charge.
- **Competência Especifica de Língua Portuguesa:** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- **Habilidades:** Localizar informações explícitas em um texto/ Inferir o sentido de uma palavra ou expressão / Inferir uma informação implícita em um texto;
- **Nº de aulas:** 03 aulas
- **Procedimentos:** Para que as aulas possam ser alcançadas com êxito, sugerimos alguns passos para o docente:
- ***1ª aula:***
  - Apresente o gênero charge (modelos previamente selecionados) e sua composição verbo-visual destaca ser um texto opinativo e crítica irônica;
  - Identifique o conhecimento prévio dos estudantes;
  - Fomente a compreensão, interpretação e a reflexão sobre esse tipo de linguagem;
  - Divida a turma em grupos, de acordo com o nível de proficiência;
  - Juntamente com os/as estudantes, escolha um assunto da modalidade educacional, do campo jornalístico ou da atualidade (cotidiano, violência, política, futebol, esportes, escola, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo, meio ambiente, questões indígenas, quilombolas etc).

- ***2 ª aula:***
  - Com os grupos divididos na aula anterior, realize pesquisa e seleção de uma charge sobre o assunto escolhido (internet, jornais, revistas ou livros didáticos);
  - Circule pelos grupos acompanhando e apoiando a atividade.
  - Solicite que os grupos respondam as questões propostas:
    O que é uma charge e qual a sua finalidade?
    O que as charges selecionadas criticam?
  - Peça aos alunos para descreverem os elementos linguísticos e visuais da charge escolhida.

- **3 ª aula: Mãos na massa**
  - Proponha aos estudantes a elaboração individual de uma charge sobre algum tema que deseja manifestar seu ponto de vista;
  - Disponibilize lápis de cor, folhas e canetas coloridas;

- **Avaliação:** ocorrerá de forma processual. Considere o envolvimento na participação das discussões e realização das atividades escritas.
- **Nota:** Os trabalhos poderão ser expostos em um mural na sala ou pela escola.
- **Nota 2:** as charges podem ser substituídas por outras com informações que façam sentido para os alunos, a depender da modalidade ou temática em que está sendo aplicada.

4—O Centro de Educação de Jovens e Adultos—CEJA

O Centro de Jovens e Adultos (CEJA) é responsável em promover oportunidades educacionais aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Ensino Médio na idade própria. Nossas ações estão direcionadas ao apoio e à orientação do trabalho desenvolvido na EJA em escolas estaduais nos cursos presenciais e nos cursos de presença flexível dos CEEJA.

A proposta de pauta formativa e sequências de atividades elaboradas pelo CEJA tem como objetivo subsidiar o trabalho de **Replanejamento** nas escolas que oferecem a EJA - Educação de Jovens e Adultos. A partir dessas sugestões, esperamos estimular e contribuir para as discussões sobre diferentes temáticas que envolvem a aprendizagem desse público. Lembrando que, no caso das escolas que oferecem cursos presenciais da EJA, é um novo ciclo que se inicia para os estudantes, uma vez que um novo termo começa.

Imagem: Flickr Educacao SP



Neste texto apresentamos o panorama da oferta dos cursos no estado, além de três pautas formativas específicas para os modelos oferecidos: EJA presencial, EJA presencial em classes multisseriadas, ambos de presença obrigatória e EJA flexível - CEEJA (Centro Estadual de Educação para Jovens e Adultos),também acrescentamos sugestões de sequências didáticas possíveis de serem trabalhadas, articuladas às Competências Gerais da BNCC, visando a superação dos índices de Analfabetismo Funcional, conforme a meta 9 apontada pelo Plano Estadual de Educação com relação à Educação de Jovens e Adultos:

> *Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 97,5% (noventa e sete inteiros e cinco décimos por cento) até o 5º (quinto) ano de vigência do PEE e, até o final da vigência, superar o analfabetismo absoluto e reduzir em pelo menos 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional no Estado.*

Esperamos que essas informações e as pautas formativas possibilitem a reflexão referente à diversidade desse público e as necessidades de um ensino

contextualizado, bem como contribuam para o aprimoramento das aprendizagens.

Panorama geral da oferta de EJA

A SEDUC - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo oferece duas modalidades de cursos: EJA presencial e EJA presença flexível - CEEJA.

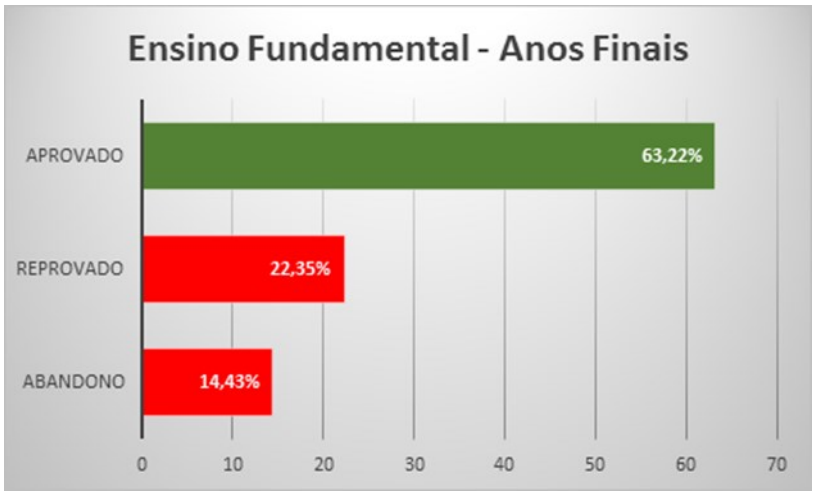
O curso de EJA presencial tem presença obrigatória e é voltado aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os ensinos Fundamental ou Médio na idade adequada. Os cursos de EJA estão distribuídos nas unidades escolares em diversos municípios do Estado. Essas unidades não são exclusivas para a EJA e o atendimento de jovens e adultos dá-se, predominantemente, no período noturno. São 1.108 escolas distribuídas nas zonas urbanas e rurais bem como nos quilombos, assentamentos rurais e aldeias indígenas. Segundo dados do Cadastro de Alunos (Maio 2019), são 23.099 estudantes matriculados nos anos Finais do Ensino Fundamental e 152.368 no Ensino Médio.

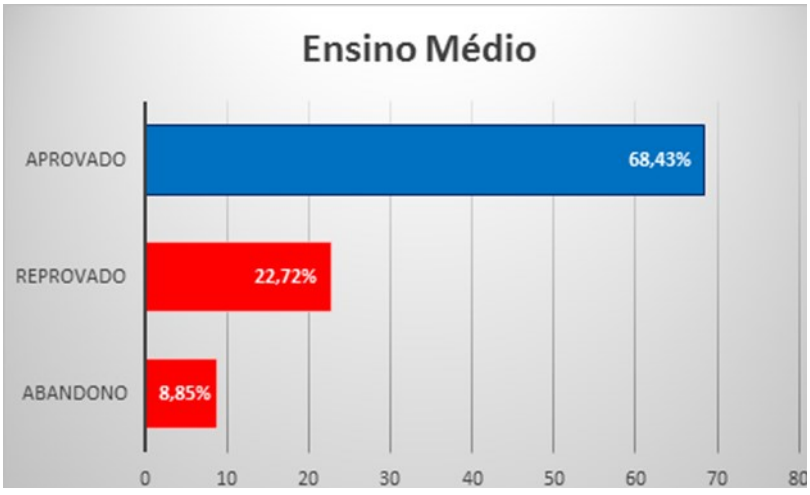
O curso de EJA presença flexível, oferecido nos CEEJA, tem por princípios pedagógicos, a flexibilidade de ensino e o atendimento individualizado do discente, de acordo com seu ritmo de aprendizagem. Atualmente a SEDUC possui 39 Centros que oferecem cursos de presença flexível, distribuídos em diversos municípios do Estado que são exclusivos para o atendimento da EJA. Estão matriculados nos CEEJA 26.084 estudantes nos anos Finais do Ensino Fundamental e 61.034 no Ensino Médio, segundo dados do Cadastro de Alunos (Maio 2019).

4.1—Pauta formativa—EJA Presencial

Objetivo: Analisar os fatores que levam ao abandono e a reprovação dos alunos da EJA.

- Inicialmente, apresente aos docentes os dados abaixo que apontam o rendimento escolar dos alunos da EJA na rede estadual no ano de 2018. No Anos Finais do Ensino Fundamental o índice de reprovação e abandono foi de 36,78% e no Ensino Médio 31,57%.





- Finalizada a apresentação dos dados, sugerimos que assistam a videoaula *"Educação de Jovens e Adultos: Desempenho Escolar",* disponível no link a seguir ou no QR Code ao lado: **http://www.rededosaber.sp.gov.br/videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=2461**
- Após assistirem ao vídeo, abra um espaço para que seu grupo de docentes reflita, a partir da realidade da sua escola, e apontem:

- *Quais aspectos são determinantes no índice de reprovação da sua escola?*
- *Quais os possíveis fatores que levam os alunos ao abandono escolar?*

♦ Encerrada a discussão, apresente agora os dados levantados pelo Prof. Neilton Castro Cruz em sua pesquisa de mestrado *"Trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no EF".* Com isso, é possível refletir sobre fatores citados pelo grupo que são coincidentes com o resultado da pesquisa, assim como considerar outros fatores que, talvez, não tenham sido citados na discussão e que podem contribuir para a reflexão:

Fatores que levam os adultos ao abandono dos estudos

- *Distância da escola com relação à residência;*
- *O tratamento que recebem dentro do ambiente escolar;*
- *O horário de trabalho que não permite chegar a tempo na primeira aula;*
- *O marido que interfere na continuidade dos estudos;*
- *Além dos filhos que criou, muitas senhoras possuem os netos para cuidarem;*
- *O sono, cansaço físico que desestimula comparecer na escola;*
- *A aula pouco atrativa, educação bancária.*

Fonte: Dissertação de Mestrado – Cruz, Neilton Castro. Casos Pouco Prováveis: Trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no Ensino Fundamental. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2016.

♦ Discutidos esses fatores, assistam a Videoaula *"Como aprende o aluno jovem e adulto?",* disponível no link a seguir ou no QR Code ao lado **http://www.rededosaber.sp.gov.br/videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=2464** e, em seguida reflitam:

- *Qual a metodologia mais adequada e as melhores estratégias de trabalho para se desenvolver com esses alunos, buscando um ensino contextualizado e a superação dos índices de analfabetismo funcional?*
- *Quais ações serão desenvolvidas no 2º semestre para equacionar esses problemas?*

4.2—Pauta formativa—EJA Presencial em classes multisseriadas

Objetivo: Analisar o perfil dos estudantes da EJA - suas trajetórias e expectativas com relação ao curso a fim de orientar a prática educativa do docente.

A ampla diversidade que a EJA presencial em classes multisseriadas apresenta, como por exemplo, idades variadas, expectativas diferentes ou condições culturais e socioeconômica distintas, exige dos professores e docenteas uma reflexão importante sobre as necessidades específicas da forma de organização didático-pedagógica. Esta forma de organização escolar é um desafio para os docentes planejarem as ações, organizarem o currículo, gerenciarem a sala de aula e criarem formas variadas de avaliação. Para contribuir com esta análise, sugerimos inicialmente a leitura do texto abaixo.

Heterogeneidade

As turmas da EJA têm se tornado cada vez mais diversificadas no que se refere à faixa etária dos estudantes. A princípio, elas geralmente eram compostas de adultos. Porém, na atualidade, têm recebido cada vez mais jovens, que, por uma série de motivos, migram do ensino regular para a EJA.

Essa nova realidade tem gerado debates relacionados à possibilidade de lidar na EJA com turmas heterogêneas em termos etários, de modo que todos possam aprender. É preciso que se lembre, todavia, de que as diferentes gerações convivem em diversos espaços da vida em sociedade e agrupar estudantes de mesma idade, por mais natural que possa parecer, nem sempre foi o critério adotado na Educação. Nesse sentido, é importante perguntar se agrupamentos etários garantem homogeneidade no que diz respeito às condições, às possibilidades e às expectativas de aprendizagem, dado esse que pode ser considerado um critério arbitrário, pois não pondera uma questão básica: todas as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, todo mundo é singular.

Afinal, mesmo quando se está diante de uma sala de aula com estudantes de mesma idade, enfrentam-se conflitos e desentendimentos, e é necessário lidar com as diferentes expectativas que cada estudante tem com relação à sua aprendizagem.

Além disso, não se pode esquecer de que a educação não é uma questão de oportunidade para alguns, mas um direito de todos. Sendo assim, os mais jovens – que, ao entrarem na EJA, comumente sentem falta dos amigos que seguiram a escolaridade regular – precisam ser bem acolhidos para se sentirem parte da turma também. É imprescindível receber bem a todos, além de ser o profissional que trabalha com divergências ou conflitos, atos que servirão de referência para os estudantes.

Cabe aos educadores, portanto, reconhecer e aproveitar a diversidade existente na turma, a favor da aprendizagem de todos, garantindo momentos nos quais os estudantes possam compartilhar expectativas, vivências e conhecimentos de maneira respeitosa e produtiva; afinal, todos têm muito a contribuir e a ganhar nesse processo.

Outra dimensão a se salientar é o fato de que, para além da diversidade etária e da singularidade de cada um, certos aspectos aproximam os estudantes da EJA, como a trajetória escolar regular interrompida, o desejo de retomar a escolaridade, a questão do mundo do trabalho etc., e é essencial que se esteja atento a eles. É bom lembrar quantas aprendizagens são construídas fora do espaço escolar, de maneira informal, em interações de toda ordem; afinal, o mundo é diverso e, por isso, a humanidade conseguiu avançar tanto na construção do conhecimento.

Fonte: Caderno do Professor—EJA Mundo do Trabalho

- Finalizada a leitura, assistam a Videoaula da Série A EJA na Rede: "*Turmas Multisseriadas*", com a Profa. Dra. Walkíria Rigolon, disponível no link a seguir ou no QR Code ao lado: **http://www.rededosaber.sp.gov.br/videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=2442**

- Após assistirem ao vídeo, abra um espaço para que seu grupo de docentes reflita e aponte possíveis ações para as questões abaixo a partir da realidade da sua escola.
  - *Como vimos no texto, o perfil das turmas da EJA tem se tornado mais diversificado no que se refere a faixa etária dos estudantes. Diante deste novo cenário quais pontos positivos você destacaria para uma ação educativa frente à diversidade de idades?*

* *A riqueza existente em toda diversidade favorece a aprendizagem de novos conhecimentos. Como o (a) docente (a) pode aproveitar essa pluralidade e criar um ambiente de aprendizagem?*
* *Como sua disciplina em um movimento de interdisciplinaridade pode aproveitar dessa característica de turmas heterogêneas em sala de aula?*
* *Em uma visão multidisciplinar como podemos trabalhar os pontos semelhantes que unem esses alunos (estudos interrompidos, retomada de estudos, entrada no mundo do trabalho) e pontos divergentes (etapas de vida diferentes, expectativas diversas, experiências de vida desiguais)?*
* *Dentro dos pressupostos tratados no vídeo referente às turmas multisseriadas no trabalho por agrupamentos de ensino, quais ações serão desenvolvidas para este semestre?*

4.3—Pauta formativa—EJA Presença Flexível CEEJA

Objetivo: Enfatizar as características próprias da EJA, curso de presença flexível dos CEEJA para colaborar com os professores e professoras no aperfeiçoamento de sua prática educativa, na aprendizagem dos alunos e nos bons resultados da escola.

- O CEEJA apresenta características próprias em sua organização didático-pedagógica devido ao seu aspecto de ensino individualizado, assim, sugerimos a leitura do texto abaixo, que realça informações relevantes desta modalidade de ensino que podem contribuir para ampliar ainda mais o conhecimento dos professores e professoras dessa modalidade de ensino.

CEEJA - Características do ensino individualizado

Os CEEJA trabalham essencialmente com o ensino individualizado, em que cada discente apresenta trajetórias e ritmos de aprendizagem diversos. Dentro deste cenário, é importante o professor entender a história de vida que cada indivíduo traz, buscando se aproximar de seu cotidiano, entender suas expectativas com relação ao curso e, ao mesmo tempo, refletindo sobre o roteiro de estudos que será ofertado, para que o discente amplie os seus conhecimentos durante sua formação.

Partindo desses pressupostos, é importante compreender o que é um ensino individualizado, de modo a buscar uma personalização deste ensino, para que de fato, atenda às necessidades e expectativas de aprendizagem de cada discente, uma vez que, nos Centros, o trabalho se desenvolve por disciplinas e não por termos ou seriações, justamente para não haver engessamento dos conteúdos, competências ou habilidades que devem ser trabalhados, dessa maneira, os roteiros de estudos não devem seguir o mesmo modelo para todos, ao contrário, deve haver uma adequação mediante às necessidades que cada indivíduo apresentará, além de ofertar possíveis pesquisas que possam ajudá-lo.

Ainda dentro desse processo de ensino e aprendizagem, o professor deve dialogar sobre os conhecimentos prévios do estudante, de modo a buscar contextualizar as informações que serão explicadas, tornando esse processo mais dinâmico e atrativo ao jovem e adulto, que possuem, provavelmente, diversas vivências no mercado de trabalho.

- Finalizada a leitura abra um espaço para que seu grupo de professores e professoras reflitam, a partir da realidade de seu Centro de Estudos, e apontem:
  - *De que forma o ensino individualizado está sendo conduzido no CEEJA.*
  - *É necessário reorganizar o atendimento que está sendo ofertado e os roteiros de estudos?*

- Encerrada a discussão, evidencie também a importância da oferta de Oficinas aos estudantes, pois além do processo de ensino individualizado, é primordial que os gestores, professores e professoras dos CEEJA, ofertem as mesmas, de modo a ampliarem o repertório cultural que está sendo disponibilizado aos alunos, tanto para sanar as dúvidas recorrentes no ensino individualizado, quanto para atividades que contribuam no cotidiano social dos estudantes, além de estarem possibilitando a interação social entre os indivíduos que também é importante na construção do processo de ensino e aprendizagem.
- Pensando nessas contribuições assistam agora ao Vídeo da Série A EJA na Rede: "*Diretrizes Curriculares para a EJA*", disponível no link a seguir ou no QR Code ao lado: **http://www.rededosaber.sp.gov.br/videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=2460**
- Após assistirem a Videoaula sobre as Diretrizes Curriculares para a EJA abra um espaço para que seu grupo de professores e professoras reflitam e dialoguem, sobre as questões abaixo a partir da realidade da sua escola.
  - *Que necessidades de conhecimento e formação os estudantes trazem durante o ensino individualizado?*
  - *Pensando nas Diretrizes Curriculares para a EJA, que temáticas dentro das oficinas, podem ser ofertadas neste segundo semestre?*

4.4—Sequências de Atividades

Orientações gerais

O material sugerido *"EJA MUNDO DO TRABALHO"* aborda propostas procurando fazer que os estudantes construam sentidos em desenvolver o exercício da leitura e da escrita tornando as atividades mais consistentes e significativas.

Ler não é apenas decifrar palavras. É diálogo constante entre autor e leitor. O exercício da leitura tem como intuito encantar e, ao mesmo tempo, propor desafios aos estudantes que, para vencê-los, precisam ter possibilidades de ativar autonomamente conhecimentos linguísticos, textuais e do mundo. Como se sabe, sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor, o texto lido não pode ser compreendido.

No ensino de leitura, é importante trabalhar para que os estudantes aprendam a abordar os textos usando diferentes estratégias. Conteúdos procedimentais – como grifar, elaborar esquemas e resumos – são práticas de estudo que favorecem a compreensão e a construção dos sentidos dos textos, e é fundamental que você as proponha, para que os estudantes possam progredir em suas práticas de leitura.

Dessa forma, é importante considerar que o diálogo entre o leitor e o texto começa anteriormente ao início da leitura. Antes de ler, é fundamental fazer antecipações, construindo hipóteses de sentido, refletindo sobre o título e os possíveis subtítulos. Quanto mais ideias os estudantes anteciparem sobre o assunto que vai ser abordado no texto, quanto mais claros forem os objetivos de leitura, mais significativo será o ato de ler.

Depois da leitura, o diálogo com o texto pode continuar por meio de questões que recuperam ideias, que ajudam os estudantes a formularem hipóteses interpretativas. Um recurso para auxiliar o desenvolvimento da interpretação é a comparação de um texto com outros. É possível também elaborar observações pessoais e exercícios de produção escrita. Esses procedimentos podem levar a aprofundamentos constantes das capacidades de leitura e de escrita.

Produção escrita

Em relação à produção escrita, os estudantes aprendem a organizar e a transmitir conhecimentos, constituindo-se como sujeitos que têm algo a dizer, que têm opinião, que comunicam aos outros sua visão de mundo. A priori, o exercício de autoria – a busca do **para quê, o quê e como dizer** – é determi-

nante para consolidar a autonomia de pensamento e auxiliar na apropriação do conhecimento de estudantes que trazem para a escola muitas experiências de vida e uma enorme vontade de expressá-las e compartilhá-las.

Nas diferentes situações em que são solicitados a escrever, os estudantes colocam em prática uma série de negociações entre o que sabem e o que é pedido a eles. Há necessidade de tomar decisões quanto às condições de produção textual*: a finalidade, o conteúdo temático, a natureza da produção solicitada*, ou seja, o gênero textual que será produzido, sua posição como autor e o leitor a quem dirige o texto.

Análise Linguística

Análise linguística é mais do que estudar gramática. As reflexões produzidas pelos estudos gramaticais se detêm na frase, e não no gênero textual. Ao colocar o gênero textual em foco, como objeto de estudo propriamente dito, um conjunto de aspectos relacionados a seus contextos de produção assume relevância: Quem é o autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias coloca diante dos olhos e em circulação? Em que situação escreve? Em que veículo ou instituição? Com qual intencionalidade? Como trata os temas? Que estratégias usa para persuadir o leitor?

Além desses aspectos, consideram-se os gêneros em suas relações com os suportes em que circulam. Se a análise linguística está subordinada e atrelada aos sentidos dos gêneros textuais, é preciso trabalhar tópicos da linguagem necessários para enriquecer a compreensão do que se lê. Por isso, o ensino da língua materna não pode se reduzir à transmissão de um conjunto de informações sobre a língua. Daí a proposição de um trabalho com conteúdos de natureza procedimental – restringindo o ensino sobre aspectos teóricos dos estudos da língua ao estritamente necessário para tornar mais consistente a leitura – ser bastante interessante para construir o conhecimento sobre conteúdos específicos. Em lugar de se esperar que o conhecimento conceitual de gramática da língua leve o estudante a dominar ou aperfeiçoar as práticas de leitura ou de produção textual, pretende-se que essas práticas, uma vez convertidas em objeto privilegiado do trabalho em sala de aula, possibilitem a aprendizagem da gramática subjacente com base nas sequências elaboradas.

Por isso, é interessante que as atividades de análise linguística promovam reflexões a respeito do funcionamento da linguagem, dos textos, envolvendo, além de questões gramaticais, conteúdos como o contexto de produção de discurso, as características dos diferentes gêneros, as propriedades dos suportes em que circulam.

Atividade 1: Anos Finais— Língua Portuguesa

- **Tema:** Desenvolvimento da leitura e da escrita
- **Objeto de Conhecimento:** Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.
- **Competência específica:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Fonte: BNCC – Anos Finais
- **Habilidade:** (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), ou seja, em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
- **Conteúdo:** Jornal: leitura de textos informativos sobre o jornal; construção de um jornal, produzindo textos;
- **Procedimentos:** para a aplicação deste conteúdo sugerimos o uso da **sequência didática** como elemento norteador para organizar o trabalho com este gênero textual – o jornal – utilizando o campo de atuação (jornalístico/midiático).
- Para que as aulas possam ser alcançadas com êxito, elencamos alguns passos para o docente:
  - apresentar o tema partindo do conhecimento prévio dos alunos;
  - apresentar o texto a ser lido - o jornal – e realizar a leitura compartilhada;
  - fomentar a compreensão, interpretação e a reflexão sobre a linguagem jornalística, lendo e analisando diferentes textos próprios de jornal;
  - promover a ampliação de conhecimento do gênero textual em estudo, por meio de leitura de outros jornais;


Imagem: Unsplash

- solicitar a produção textual inicial;
- solicitar a produção textual coletiva;
- pedir a revisão da escrita e, por fim,
- realizar a leitura compartilhada das produções feitas.

- **Nota:** lembramos da suma importância para a realização deste tipo de atividade, que os alunos trabalharem em grupos, e assim possam trocar conhecimentos e auxiliarem uns aos outros.
- Conteúdo disponível no Volume 1 / unidade 3 – Caderno de Língua portuguesa CEEJA, disponível na Intranet SEDUC.

Atividade 2: Ensino Médio—Língua Portuguesa

- **Objeto de Conhecimento:** Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.
- **Competência específica:** Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. Fonte: BNCC Ensino Médio
- **Habilidades:** (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico. (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
- **Conteúdo:** Mídias; Jornal impresso; Volume 1 / unidade 2 – Caderno de Língua portuguesa CEEJA.
- **Procedimentos:** para a aplicação deste conteúdo sugerimos o uso da **sequência didática** como elemento norteador para organizar o trabalho com este gênero textual – artigo de opinião – utilizando o campo de atuação (jornalístico/midiático).

- Para que as aulas possam ser alcançadas com êxito, elencamos alguns passos para o docente:
  - Organize a sala em um "grupão", em círculo, para que possam ficar à vontade e ter um melhor campo de visão do docente e entre eles;
  - Apresente o tema partindo do conhecimento prévio dos alunos;
  - Divida a sala em grupos e apresentar textos de um mesmo assunto retirados em diferentes tipos de mídias (rádio, revista, jornal, internet, publicitário, mídia externa: outdoor, metrô/ônibus, painel, ente outros) escolhido pelo docente;
  - Realize a leitura compartilhada e uma análise da estrutura do texto, indagando:
    - *quem é o autor?*
    - *em qual veículo de comunicação foi publicado o texto?*
    - *conhecem ou já leram a revista/jornal/ seção ou coluna?*
    - *observem: o título, o tema, qual parte/parágrafo consideram mais importante;*
    - *como os argumentos foram apresentados?*
    - *sobre a conclusão, quais as soluções apresentadas para o problema?*
    - *qual a variedade da língua utilizada para a escrita do texto?*
  - Fomente a compreensão, interpretação e reflexão sobre as diferentes linguagens, inclusive as sensoriais (ver, ouvir e ler), analisando diferentes textos;

- **Nota:** Esta proposta de atividade é uma sugestão de trabalho. Cabe outras etapas de continuidade para que esta, seja mais desenvolvida, caso o docente preferir.

Atividade 3: Anos Finais—Matemática

- **Tema**: O cálculo nas atividades cotidianas
- **Objeto de Conhecimento**: As modalidades de cálculo na escola, em casa e no trabalho
- **Habilidade:** (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. *Fonte: BNCC Matemática Ensino Fundamental Anos Finais.*
- **Conteúdo:** Volume 1 / unidade 2 – Caderno de Matemática CEEJA
- **Procedimentos:**
  - Ressalte para a sua turma que o cálculo faz parte da vida das pessoas e seria muito difícil viver no mundo atual sem ter de fazer contas.
  - Peça para que os alunos observem que os procedimentos de cálculo são justificados por propriedades das operações, pelas regras do sistema de numeração decimal e por questões práticas.
  - Promova uma discussão a partir de perguntas aos alunos:

    Alguma de suas atividades cotidianas ou no trabalho envolve a realização de cálculos?

    Qual foi a última vez que precisou fazer uma conta?

    Em que situações é necessário efetuar cálculos?

    Você consegue imaginar alguma profissão em que o cálculo é desnecessário?

- Encerrado o debate, mostre aos alunos que o cálculo está presente em praticamente todas as atividades profissionais: do pedreiro, do marceneiro, do engenheiro, do bancário, do contador, do economista, entre outras.
- As atividades que exigem rapidez e precisão na realização de cálculos utilizam ferramentas como calculadoras e softwares (programas de computador). Entretanto, na maior parte das situações do cotidiano, os cálculos não precisam ser exatos. Quando você vai à feira, se já sabe o que pretende comprar, não é necessário levar o dinheiro contado, até mesmo porque os preços podem ter variado. Contudo, é importante ter uma noção do que vai gastar, e, para isso, basta saber o valor aproximado. É assim também em

outras atividades. O alfaiate, por exemplo, tem uma ideia aproximada de quantos metros de tecido vai precisar para confeccionar uma roupa – ele sabe que haverá retalhos e que existem casos em que remendos não poderão ser feitos. Na vida prática, na maioria das vezes, os cálculos são efetuados de quatro modos diferentes: cálculo mental; cálculo escrito no papel; por estimativa; na calculadora ou no computador.

* Explore alguns procedimentos de cálculo mental para aprofundar o conhecimento sobre o cálculo escrito. A seguir apresentamos três exemplos:

1) Ao comprar uma mercadoria de R$ 72,00, o cliente deu uma nota de R$ 100,00. Como o vendedor não tinha dinheiro trocado, ele pediu ao comprador que facilitasse o troco dando mais R$ 2,00. Agora, quanto o vendedor deve devolver de troco para o cliente?

2) Em uma padaria, uma coxinha custa R$ 1,80, e um pão de queijo, R$ 1,20. Se Marcos comeu 2 coxinhas e Paulo comeu um pão de queijo, qual foi o total que eles gastaram?

a) R$ 4,20

b) R$ 4,40

c) R$ 4,60

d) R$ 4,80

3) Marisa gastou R$ 164,00 para comprar seu uniforme. Sabendo que ela gastou R$ 96,00 para comprar 3 calças e que o restante foi utilizado para a compra de 4 camisas idênticas, pode-se dizer que cada camisa custou:

a) R$ 17,00

b) R$ 24,00

c) R$ 32,00

d) R$ 68,00

- **Tema**: Uso de Tabelas no dia a dia
- **Objeto de Conhecimento**: Introdução as funções: ideias e aplicações
- **Habilidade:** (EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões. *Fonte: BNCC Matemática Ensino Médio.*
- **Conteúdo :** 1—Volume 1 / unidade 2 – Caderno de Matemática CEEJA.
- **Procedimentos:** Como sabemos as tabelas estão presentes em várias atividades e são usadas para os mais variados propósitos. Observe o exemplo abaixo de atividade que envolve grandezas expressas em forma de tabela.
  - Explique aos alunos que em muitas atividades profissionais utilizam-se tabelas para expressar melhor e de modo direto a relação entre duas grandezas que variam

TAXI COMUM			
DISTÂNCIA PERCORRIDA (KM)	PREÇO A PAGAR (R$)	DISTÂNCIA PERCORRIDA (KM)	PREÇO A PAGAR (R$)
1	5,50	11	20,50
2	7,00	12	22,00
3	8,50	13	23,50
4	10,00	14	25,00
5	11,50	15	26,50
6	13,00	16	28,00
7	14,50	17	29,50
8	16,00	18	31,00
9	17,50	19	32,50
10	19,00	20	34,00

  - Essa tabela relaciona o preço de uma corrida de táxi em função da distância percorrida. Ocorre que, quando o táxi inicia a corrida, o taxímetro parte de uma quantia fixa preestabelecida, chamada bandeirada, que, nesse caso, é de R$ 4,00.
  - Observe na tabela que o valor a ser pago por uma corrida de 10 km não é o dobro do valor de uma corrida de 5 km. Isso porque a bandeirada é a mesma tanto para a corrida de 5 km quanto para a corri-

da de 10 km, pois seu valor não depende da distância percorrida.

* Verifique, escolhendo dois percursos com distâncias diferentes. Desconte o valor da bandeirada e tente descobrir quanto se paga por quilômetro rodado.
* Sabe-se que a bandeirada é B = R$ 4,00. Escolha as corridas de 5 km e 10 km. Se P é o preço da corrida e B, a bandeirada, tem-se: P (5) = 11,50 ⇒ P(5) – B = 11,50 – 4,00 = 7,50 ⇒ 7,50 ÷ 5 = 1,50; P (10) = 19,00 ⇒ P(10) – B = 19,00 – 4,00 = 15,00 ⇒ 15,00 ÷ 10 = 1,50.
* Observe agora que o preço por quilômetro rodado é de R$ 1,50.
* Conferindo e calculando: P(20) = 4,00 + 20 · 1,50 = 4,00 + 30,00 = 34,00, conforme registrado na tabela. O modelo que dá o preço da corrida é: P = 4 + 1,5d, sendo D a distância percorrida.
* Vejamos um exemplo de atividade:

  Uma companhia de táxi cobra R$ 4,50 pela bandeirada e R$ 2,30 por quilômetro rodado.

  a) Construa uma tabela de preços (para os 10 primeiros quilômetros rodados).

  b) b) O preço pago por uma corrida de 6 km é o dobro daquele pago por uma corrida de 3 km?

  c) c) Escreva a fórmula que relaciona o preço P em função do quilômetro rodado D.

	TAXI	COMUM	
DISTÂNCIA PERCORRIDA (KM)	PREÇO A PAGAR (R$)	DISTÂNCIA PERCORRIDA (KM)	PREÇO A PAGAR (R$)
1	4,50 + 2,30 = 6,80	6	
2		7	
3		8	
4		9	
5		10	

Como utilizar o QR Code?

Aparelhos com sistema IOS: já possuem o leitor do código em seu sistema operacional.

Aparelhos com sistema Android: é preciso fazer o download de aplicativo para leitura de QR Code na Google Play.

Para leitura do código, é necessário estar conectado à internet (dados ou wi-fi)

Abra a câmera de seu aparelho e posicione sobre o QR Code. Imediatamente abrirá uma janela do navegador com o conteúdo esperado.

Imagem: Mitya Ivanov/Unsplash

Secretaria de Estado da Educação—SEDUC
Coordenadoria Pedagógica—COPED
Dep. de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado—DEMOD
Largo do Arouche, 302, 15º andar, CEP 01219-010, São Paulo—SP

/governosp

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação